

Controle de qualidade dos laboratórios regionais de tuberculose-ano 1999/2000

Regina C. P. S. FIGUEIREDO, Rosa KIMURA, Maria do Carmo FILADELPHO, Daisy N. SATO, Heloísa S. PARO, Maria de Lourdes SHIKAMA, Daniela MARRACH, Sonia M. SILVA, Regina FERRO E SILVA, Sílvia CAMARGO, Dalva AILY e Marisa ROMÃO
Instituto Adolfo Lutz – Laboratórios Regionais

O Instituto Adolfo Lutz-Laboratórios Regionais, vem realizando a supervisão indireta dos laboratórios locais de sua região de abrangência, consistindo em releitura das lâminas de tuberculose. Assim, o objetivo do presente estudo é demonstrar os resultados da supervisão indireta da baciloscopia, realizada na rede de Laboratórios Públicos do Estado de São Paulo.

Os laboratórios regionais supervisores foram: Araçatuba, Bauru, Campinas, Jundiaí, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, São José do Rio Preto, Santo André, Sorocaba e Taubaté, os quais, supervisionaram os laboratórios locais de suas respectivas áreas de abrangência num total de 89 unidades.

De agosto de 1999 a junho de 2000 os Laboratórios Regionais, supervisores, solicitaram dos Laboratórios Locais, supervisionados, as 506 lâminas positivas e 10% das negativas que corresponderam a 2388 lâminas. Das lâminas enviadas, foram avaliados os aspectos macroscópicos (numeração, confecção dos esfregaços, coloração) e microscópicos (presença de bacilos álcool ácido resistente e precipitação de corantes), as quais, foram classificadas segundo critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS) em: ótimo (80-100%); bom (65-79%); regular (50-64%) e ruim (< 50%). As discordâncias foram classificadas em tipo A (discordância em número de cruzes); B (Falso negativo, quando negativo no Laboratório Local e positivo no Laboratório Supervisor) e C (Falso positivo, quando positivo no Laboratório Local e negativo no Laboratório Supervisor)³.

É demonstrado na Figura 1, o conceito dos laboratórios supervisionados, conforme os critérios de avaliação dos procedimentos de numeração, preparação do esfregaço e

coloração. Os resultados observados, para os três itens, com variação de 53,0 a 59,0 %, para a classificação de Bom, indicam a necessidade de realização de treinamentos para os profissionais dos laboratórios locais, a fim de melhorar a qualidade da baciloscopia, que é o exame indicado pelo MS, como prioritário para o diagnóstico e controle da tuberculose^{1,2,4}.

Na Tabela 1, verifica-se o resultado das discordâncias do tipo B e C, no total de lâminas e laboratórios supervisionados. A discordância do tipo B-Falso negativo, foi detectada em cinco laboratórios (5,6%), e a discordância do tipo C-Falso positivo, foi encontrada em dois laboratórios (2,2%); sendo esta última considerada pelo MS como de maior gravidade, exigindo uma intervenção imediata por meio de uma supervisão direta e/ou reciclagem de pessoal técnico da unidade. Independentemente dos resultados observados verifica-se que é fundamental a manutenção de um programa de controle de qualidade com a promoção contínua de treinamentos e reciclagens, visando o desenvolvimento profissional dos recursos humanos e a qualidade permanente dos serviços laboratoriais.

Tabela 1. Número e percentual de resultados discordantes do tipo B e C, segundo o total de lâminas e laboratórios supervisionados, no período de 1999/2000.

| Discordância | Laboratórios | | Lâminas | |
|--------------|--------------|-----|---------|------|
| | n=89 | % | n=2388 | % |
| Tipo B | 5 | 5,6 | 6 | 0,25 |
| Tipo C | 2 | 2,2 | 7 | 0,3 |

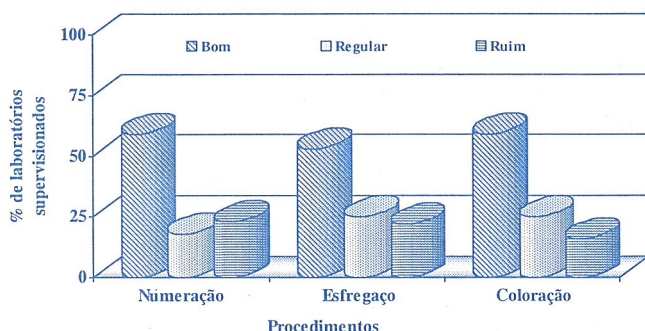


Figura 1. Conceitos atribuídos aos 89 laboratórios supervisionados, segundo os critérios de avaliação dos procedimentos executados no período de 1999/ 2000.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. 2002. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual técnico para o controle da tuberculose**. 6.ed. ver. e ampl. Brasília, DF, p. 62.
2. Brasil. Ministério da Saúde. 1992. Secretaria Nacional de Pneumologia Sanitária. **Controle da Tuberculose: uma proposta de integração ensino-serviço**. Rio de Janeiro, RJ, p.102.
3. Brasil. Ministério da Saúde. 1994. Fundação Nacional de Saúde. Centro de Referência Professor Hélio Fraga. **Manual de bacteriologia da tuberculose**. Rio de Janeiro, RJ, p.115.
4. Grzybowski, S. 1973. Valoracion técnica y operativa de los metodos de localizacion de casos de tuberculosis. In: **Seminário Regional de Tuberculosis**, 2º, Bogotá, 1972. Washington, DC, OPAS, p.265.